



ACIDENTE BOTRÓPICO NO CEARÁ COM EVOLUÇÃO FATAL DEVIDO A AVC HEMORRÁGICO EM IDOSA: UM RELATO DE CASO

Esther Carneiro Costa¹; Sarah Teixeira Almeida¹;
Yury Pifano Varela¹; Luana Cariello de Sá Queiroz¹

1.Unifor

Introdução/Fundamentos

Os acidentes botrópicos são responsáveis por mais de 90% das notificações de acidentes por serpentes e se caracterizam por dor e edema no local da picada, podendo apresentar equimose, hemorragia e bolhas.¹ Tais manifestações são causadas pela inoculação do veneno na pele, que possui ação proteolítica, coagulante e hemorrágica.² Ademais, o quadro clínico se divide em leve, moderado e grave, sendo o último caracterizado por hipotensão arterial, choque, oligoanúria ou hemorragias sistêmicas intensas, o que indica a administração de 12 ampolas de soro antibotrópico.³

Objetivos

Descrever o caso de uma idosa vítima de um acidente botrópico no Ceará, incluindo os sintomas iniciais, o diagnóstico e a evolução clínica subsequente. Discutir as complicações associadas ao envenenamento botrópico, com destaque para o AVC hemorrágico como uma possível consequência grave.

Métodos

Esse trabalho consiste em um relato de caso de uma paciente, 84 anos, sexo feminino, vítima de acidente botrópico no Ceará, que resultou em evolução fatal devido a um AVC hemorrágico. As informações foram coletadas por meio de revisão de prontuários médicos e análise dos achados clínicos, resultados laboratoriais e complicações observadas. Além disso, foi realizada uma revisão da literatura.

Resultados

Paciente do sexo feminino, 84 anos, residente na zona rural do Estado do Ceará, foi picada por uma cobra *Bothrops SP* no dorso do pé esquerdo. Procurou atendimento médico após 21 horas do acidente no Hospital do Município, apresentando hipotensão, edema de MIE e rebaixamento de nível de consciência (RNC). Foi realizada aplicação de 8 ampolas de soro antibotrópico e hidratação.

Cerca de 6 horas depois, a paciente apresentou quadro de mal estar súbito associado a RNC e hemiplegia direita com desvio de comissura labial. Dessa forma, foi solicitado transferência para o Instituto Doutor José Frota (IJF) para atendimento especializado com hipótese de acidente vascular encefálico.

Paciente hipotensa e bradicárdica, GCS 03T com anisocoria fixa esquerda maior que direita. Sem reflexos de tronco cerebral. A tomografia do crânio apresentou hemorragia intraparenquimatosa volumosa em região parietal esquerda com efeito de massa, hemorragia subaracnóide com hemoventrículo e edema cerebral difuso. A paciente evoluiu com piora clínica, indo à óbito no dia 27 de Setembro de 2020.

Conclusões/Considerações Finais

Diante de um acidente botrópico, as complicações sistêmicas mais comuns são os distúrbios da coagulação sanguínea, que são mais evidentes em pacientes que apresentam fatores de risco pré-existentes, como diabetes, hipertensão arterial e o envelhecimento.

Referências Bibliográficas

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Saúde; 2001.
2. SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ. Guia de Suporte para Sugestão de Protocolo de Atendimento em Caso de Acidentes por Animais Peçonhentos: Acervo CIATOX IJF. Fortaleza, CE: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2018.
3. PARDAL, Pedro Pereira de Oliveira; YUKI, Rubens Nobuo. Acidentes por animais peçonhentos: manual de rotinas.; BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, 2000.

